

**AÇÕES E ESTRATÉGIAS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO
NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO BÁSICA**

Luiz Felipe de Paiva Lourenção¹, Paulo Roberto da Silva², Belisa Eduarda Crabbis³
Pablo Henrique Maximiano Salles⁴, Vitória da Cunha Paiva Carneiro⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar uma metodologia ativa de ensino, realizada com os graduandos do curso de Nutrição de uma Universidade Pública, visando formular uma matriz de ações junto ao cuidado nutricional. Trata-se de um relato de experiência, realizado por meio de um Painel de Discussão, a fim de levantar as possíveis ações e estratégias nutricionais voltadas ao campo da Atenção Básica à Saúde. Foi elaborada uma Matriz de atividades junto ao escopo das ações estratégicas da Atenção Nutricional, visando o fortalecimento das orientações profissionais aos nutricionistas. Conclui-se que é necessário a formação de nutricionistas com uma visão e habilidades de trabalho multiprofissional, sendo fundamental o conhecimento sobre as ações estratégicas no cuidado nutricional como referência ao planejamento profissional.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Atenção Primária à Saúde. Política Nutricional.

ABSTRACT

Actions and strategies of the professional performance of the nutritionist in primary care

The objective of this study is to report an active teaching methodology, carried out with undergraduates of the Nutrition course of a Public University, aiming to formulate a matrix of actions along with nutritional care. This is an experience report, carried out through a Discussion Panel, in order to raise possible nutritional actions and strategies aimed at the field of Primary Health Care. A Matrix of activities was prepared within the scope of strategic actions of Nutritional Care, aiming at strengthening professional guidelines for nutritionists. It is concluded that it is necessary to train nutritionists with a vision and skills for multi-professional work, and knowledge about strategic actions in nutritional care as a reference for professional planning is essential.

Key words: Delivery of Health Care. Primary Health Care. Nutrition Policy.

1 - Nutricionista, Mestre em Ciências da Saúde, Doutorado em Ciências da Pediatria, Professor Substituto da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG, Alfenas-MG, Brasil.

2 - Nutricionista, Mestrando em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG, Alfenas-MG, Brasil.

3 - Nutricionista pela Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG, Alfenas-MG, Brasil.

4 - Acadêmico em Nutrição pela Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG, Alfenas-MG, Brasil.

E-mail dos autores:

luizfelipepaiva03@gmail.com

p.roberto.nutri@gmail.com

belisaeduardacrabbis@gmail.com

pablo.hmaxisalles@gmail.com

vtoriacpcarneiro@gmail.com

Autor correspondente:

Luiz Felipe de Paiva Lourenção.

Rua José Vicente Nogueira, 373.

Vila Sinara, Paraguaçu, Minas Gerais, Brasil.

CEP: 37120-000.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB), termo equivalente à Atenção Primária à Saúde (APS), consolida-se na conjuntura brasileira com a aprovação da Política Nacional de Atenção Básica, pela Portaria nº 2.436 de 2017, tendo como principal astúcia a Estratégia Saúde da Família (ESF). A ESF visa reorganizar a Atenção Básica, e ainda, estabelecer uma equipe de atuação multiprofissional perante as ações de ampliação da resolutividade das demandas da saúde pública, priorizando a prevenção, promoção e recuperação da saúde (Brasil, 2017; Melo e colaboradores, 2018a).

Visto que o alvo da ESF não conseguiu suprir as necessidades de saúde da população, aspirando a complexidade da reorganização das Redes de Atenção à Saúde (RAS), foram criados, em 2008, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), hoje denominado de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), pelo Ministério da Saúde, a fim de promover apoio à consolidação da Atenção Básica no Brasil (Melo e colaboradores, 2018b).

Devido a essa nova estratégia de intervenção ao escopo do cuidado à saúde, o Nutricionista é inserido na Atenção Básica, sendo o principal responsável pelas ações na área de Alimentação e Nutrição e Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) (Campos, Vieira e Pires, 2017).

A alimentação tem grande influência no processo saúde e doença, e ações no âmbito individual e coletivo, de alimentação e nutrição se torna fundamental (Klotz-Silva, Prado e Seixas, 2016).

O profissional nutricionista na AB pode formular ações mais efetivas entre as políticas públicas e as práticas locais, além de poder guiar processos relacionados à formação acadêmico-profissional e assim, junto com toda a equipe, tem um importante papel em Vigilância Alimentar e Nutricional, atenção ao pré-natal e puerpério, saúde da criança, prevenção e controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e saúde do idoso (Spina e colaboradores, 2018).

O Nutricionista, inserido na Atenção Básica, visa a melhoria na atenção utilizando ferramentas como o Apoio Matricial, a Clínica Ampliada, o Projeto Terapêutico Singular, o Projeto de Saúde no Território e a Pactuação de Apoio em seu processo de trabalho (Borelli

e colaboradores, 2015; Barros e colaboradores, 2019).

Segundo Ferreira e colaboradores (2020) o nutricionista tem um importante papel na saúde pública de orientar e fortalecer hábitos saudáveis através de orientações para o indivíduo considerando a situação nutricional do território que ele está inserido.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, o perfil do formado egresso nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, deve ser um profissional de saúde capacitado para atuar visando à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e à Atenção Dietética, em todas as áreas em que a alimentação e a nutrição se fizerem presentes, sendo um profissional fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais (Conselho Nacional de Educação, 2001; Alves e Martinez, 2016).

Os estudantes devem considerar a necessidade constante da busca do conhecimento, valorizando cada momento de sala de aula e a vivência prática mas comprometido com seu próprio aprendizado e educação permanente e sabemos que a educação permanente vem de encontro as Diretrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde, perante as diversas metodologias ativas de ensino, que fomentam a busca de formação de um profissional crítico, que seja capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e que leva em conta a realidade social o que possibilita em atendimento humano e de qualidade (Ravazzani e colaboradores, 2018).

Perante a complexidade das discussões das ações em Atenção Nutricional, e ainda, considerando o atual processo de formação acadêmica, o objetivo deste trabalho é relatar uma metodologia ativa de ensino, voltada à orientação profissional, realizada com os graduandos do curso de Nutrição de uma Universidade Pública, visando formular uma matriz de ações junto ao cuidado nutricional sob a ótica destes graduandos e o desenvolvimento de habilidades profissionais práticas no campo de atuação profissional na Atenção Básica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, realizado por meio de uma Oficina, no formado de Painel de Discussão, a fim de levantar as

possíveis ações e estratégias nutricionais voltadas ao campo da Atenção Básica à Saúde. Para a realização da matriz de ações, utilizou-se como documento base a Cartilha “O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde” elaborada pelo Conselho Federal de Nutricionistas (2015).

Após uma exposição dialogada sobre o tema, ministrada pelo professor responsável pela disciplina de Nutrição Social I, da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG, os alunos foram direcionados a uma atividade em grupo, onde cada um deles, ficou responsável em apontar as possíveis ações práticas ao cuidado nutricional, vinculadas às ações apontadas pelo documento base.

A atual proposta segue os seguintes passos de uma metodologia de desenvolvimento de competências, proposta por Küller, Rodrigo (2012):

1. Contextualização e Mobilização;
2. Atividade de Aprendizagem; e
3. Organização da Atividade de Aprendizagem.

A contextualização e mobilização sobre o tema “A atuação do Nutricionista na Atenção Básica” caracterizou-se em promover a aprendizagem dos alunos, estimulando-os a participar, efetivamente, das atividades de aprendizagem. Já as atividades de

aprendizagem, vistas como o ponto central do processo ensino-aprendizagem, foi designada pelo docente responsável pela disciplina, e assim, exigindo-se, para a sua realização, a competência em desenvolvimento.

Como último passo, após a apresentação dos alunos sobre a atividade designada, realizou-se uma organização desta atividade de aprendizagem, com uma minuciosa revisão de texto e a redação das ações que foram propostas (Camelo e Angerami, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do Painel de Discussão, e do levantamento das Ações estratégicas no cuidado nutricional, segundo o Conselho Federal de Nutricionistas, foi possível elaborar uma Matriz de ações junto ao escopo das ações estratégicas, visando o fortalecimento das orientações profissionais aos nutricionistas, qualificando este escopo profissional, e ainda, servindo de subsídio aos profissionais à realização de ações perante a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Estas ações visam, sobretudo, a concretização de ações de cunho a Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Alimentar e Nutricional (Quadro 1).

Quadro 1 - Matriz de Ações do Nutricionista na Atenção Básica.

Ações estratégicas no cuidado nutricional, segundo o Conselho Federal de Nutricionistas, (2015).	Matriz de ações junto ao escopo das ações estratégicas junto à Atenção Básica
1. Realizar o diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população com a identificação de áreas geográficas e segmentos de maior risco aos agravos nutricionais, grupos em situação de insegurança alimentar e nutricional com base no sistema de vigilância alimentar e nutricional e em inquéritos locais e outras fontes de informação pertinentes, considerando a intersectorialidade e a multicausalidade da situação alimentar e nutricional. Essas informações subsidiam decisões para as ações nutrição e promoção de práticas alimentares saudáveis, que respeitem a diversidade étnica, racial e cultural da população.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar as equipes de Agentes Comunitários de Saúde visando ampliar o olhar para os problemas alimentares e auxiliar no diagnóstico da população a partir dos dados levantados; - Elaborar questionários que serão aplicados aos usuários da unidade, a fim de identificar os aspectos nutricionais e as condições de alimentação; - Reunir as informações como antropometria, relatórios sobre o consumo alimentar e com esses dados o nutricionista conseguir “caracterizar” o público e traçar estratégias que consigam alcançar o público-alvo; - Envolver-se em estudos de casos clínicos dos pacientes para conseguir identificar aqueles que necessitam de atendimento individual ou prioritário.
2. A partir da identificação de situações de risco, favorecer a inclusão social por meio da ampliação do acesso à informação sobre programas sociais e direitos relacionados à alimentação e ao estabelecimento de parcerias locais interinstitucionais e comunitárias, incentivando a	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a Vigilância Alimentar e Nutricional através da coleta de dados de identificação (data de nascimento e sexo) e dados antropométricos (peso e altura). Permitindo avaliar o estado nutricional, podendo, assim, promover a manutenção do bom estado nutricional ou melhorar o estado nutricional e

<p>inserção das famílias e indivíduos nos programas e nos equipamentos sociais disponíveis e a busca de redes de apoio.</p>	<p>evitar riscos nutricionais, seja de baixo peso/desnutrição ou sobrepeso/obesidade. A coleta, o processamento, a análise, a divulgação e a atuação sobre as informações coletadas devem fazer parte das ações de Atenção Básica à Saúde de forma contínua;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorar o calendário vacinal e o crescimento e desenvolvimento das crianças menores de sete anos buscando a prevenção ou redução de problemas como desnutrição e obesidade infantil; - Realizar acompanhamento nutricional adequado no pré-natal para que a gestante possa receber orientações e cuidados necessários sobre alimentação e nutrição nesta fase especial de mudanças fisiológicas, psicológicas e metabólicas; - Realizar o acompanhamento regular das populações mais pobres a fim de permitir identificar as mais vulneráveis e que apresentam dificuldades em ter acesso a esses serviços. Sendo de fundamental importância o nutricionista facilitar esse acesso, já que está em contato direto com a população.
<p>3. Auxiliar na identificação de características domiciliares e familiares que orientem a detecção precoce de dificuldades que possam afetar o estado nutricional e a segurança alimentar e nutricional da família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o diagnóstico nutricional e identificar a rede de apoio; - Avaliar a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); - Desenvolver os protocolos de atenção nutricional; - Aplicar os protocolos de prevenção e cuidado das doenças, distúrbios e agravos relacionados à alimentação e nutrição (anemia, desnutrição, excesso de peso, hipertensão arterial, diabetes, entre outras); - Desenvolver estratégias para identificar oportunamente problemas relacionados à alimentação e nutrição e estabelecer os critérios de encaminhamento a outros pontos da rede assistencial; - Aplicar questionários como recordatório alimentar, frequência alimentar (FQA) e ferramentas de avaliação nutricional.
<p>4. Avaliar, em conjunto com as Equipes Saúde da Família e os Conselhos de Saúde, o desenvolvimento e a implementação das ações de saúde e de alimentação e nutrição e seu impacto na população.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a educação alimentar a partir dos riscos identificados e fortalecer o consumo de alimentos regionais, bem como práticas de agricultura familiar; - Capacitar as equipes de saúde sobre alimentação e nutrição, e desenvolver ações intersetoriais juntamente com as equipes de SF e o NASF, envolvendo os setores de educação como: assistência social, esporte, cultura e as redes de apoio da própria comunidade, entre outras atividades. - Incentivar à produção agrícola local, o que leva à geração de renda e empregos na região; - Elaborar orientações que apoiem a organização da dinâmica familiar visando a segurança alimentar e nutricional de todos os seus membros; - Realizar encontros periódicos e regulares, modulados pela realidade local, com o objetivo de

	discutir os casos ou problemas de saúde, como elaborar projetos terapêuticos e ajustar linhas de intervenção para os vários profissionais envolvidos.
<p>5. Desenvolver ações de distintas naturezas para a promoção de práticas alimentares saudáveis em todas as fases do curso da vida e em respostas às principais demandas assistenciais quanto aos transtornos e aos distúrbios alimentares, estabelecendo estratégias conjuntas com diferentes setores e atuando nos espaços sociais da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de extensão (fora e dentro das universidades) com grupos de pessoas de diferentes fases da vida crianças, adolescentes, adultos e idosos (indivíduos da comunidade); - Projetos que surgem dentro das unidades básicas de saúde com grupos específicos como diabéticos, obesos, hipertensos, grávidas e outros que atuam na promoção da alimentação saudável diante desses distúrbios e fase da vida (oficinas e palestras); - Grupos desenvolvidos em unidades básicas de saúde que saem para escolas; - Grupos que desenvolvem atividades em restaurantes e outros estabelecimentos da comunidade; - Atendimento ambulatorial individualizado; - Visita domiciliar; - Capacitação permanente em saúde NASF; - Capacitações com profissionais da alimentação escolar.
<p>6. Socializar o conhecimento sobre os alimentos e o processo de alimentação, bem como desenvolver estratégias de resgate de hábitos e práticas alimentares regionais relacionadas ao consumo de alimentos saudáveis. Para além do nutriente, da doença, da dieta, da restrição, da reflexão sobre a alimentação cotidiana da população, essa estratégia deve incorporar os saberes sobre a comida, a culinária, a cultura, o prazer, a saúde e a qualidade do alimento, tanto do ponto de vista sanitário quanto nutricional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar a história do povo local e a origem dos alimentos que são produzidos na região, demonstrar como são cultivados, apresentar os nutrientes presentes e benefícios para a saúde, receitas com diferentes formas de preparação, contato de produtores locais, ensinar como ler e analisar a rotulagem de alimentos ultraprocessados e estimular o consumo de alimentos in natura, realizar hortas comunitárias, educação nutricional desde a infância para diferentes grupos de pessoas. Além disso, conscientizar a população à respeito do impacto positivo que o consumo desses alimentos regionais podem trazer à sociedade como um todo.
<p>7. Elaborar, em conjunto com a equipe de saúde, rotinas de atenção nutricional e atendimento para doenças relacionadas à alimentação e à nutrição, de acordo com protocolos de atenção básica, organizando a referência e a contrarreferência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o público com o qual se trabalha, mapear; - Equipe capacitada para trabalho conjunto; - Traçar objetivos: Incentivo ao consumo de alimentos menos processados (Guia Alimentar); - Oficinas práticas em horários estratégicos para atingir público; - Coletar informações por meio de questionários desde os primeiros encontros; - Acompanhar a adesão do público ao tema discutido nas próximas semanas e se atentar à necessidade de referência de determinados casos (questionários e afins); - Procurar sempre praticar a escuta com os pacientes de forma a levar nas reuniões materiais que possam sanar dúvidas e transmitir segurança aos envolvidos para que pratiquem fora do ambiente.

<p>8. Atuar na formação e na educação continuada das equipes de saúde e participar de ações vinculadas aos programas de controle e prevenção dos distúrbios nutricionais como carências por micronutrientes, sobrepeso, obesidade, Doenças Crônicas Não-Transmissíveis e desnutrição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações de promoção da alimentação saudável na rotina do serviço de saúde, considerando o ciclo de vida de cada indivíduo; - Desenvolver ações de orientação alimentar com foco na redução do consumo de alimentos ultraprocessados e com alto teor de sódio, açúcar, gordura saturada e gordura trans.
<p>9. Elaborar planos terapêuticos, por meio de discussões periódicas que permitam a apropriação coletiva pela equipe de saúde, realizando ações multiprofissionais e interdisciplinares, desenvolvendo a responsabilidade compartilhada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar, prioritariamente, nos âmbitos familiar e comunitário na elaboração de protocolos de atendimento e de encaminhamento; - Fortalecer e qualificar o cuidado nutricional no âmbito da Atenção Básica; - Atuar em consonância com os demais profissionais do NASF e das ESF e com o setor responsável pela gestão das ações de alimentação e nutrição no município, visando qualificar a atenção à saúde; - Articular estratégias de ação com os equipamentos sociais e atuar de forma efetiva sobre os determinantes dos agravos e dos distúrbios alimentares e nutricionais que acometem a população local.
<p>10. Desenvolver, coletivamente, com vistas à intersetorialidade, ações que se integrem a outras políticas sociais como educação, esporte, cultura, trabalho, lazer, entre outras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar conversas breves com crianças que praticam educação física na escola junto com o professor desta disciplina ocorrendo a troca de informações e experiências para melhorar a prática de exercícios e alimentação; - Promover uma horta comunitária em que os alunos participem do cuidado e da manutenção das plantações e assim aumentar o conhecimento deles sobre os alimentos e mais consciência de como ocorre todo o processo da comida ser produzida até chegar à mesa de sua casa, ajudando também no entendimento sociológico dos alimentos e seus processos de produção; - Promover rodas de conversa e outras atividades com os outros profissionais da sua equipe para identificar problemas alimentares nos indivíduos atendidos. E treinar os agentes comunitários para identificar sinais de necessidade de acompanhamento nutricional nas famílias e nos indivíduos que recebem as visitas; - Promover oficinas para promover educação nutricional junto com o profissional de educação física para indivíduos ou famílias que tem interesse de manter uma rotina de alimentação saudável e atividade física diária.

A discussão da atuação multiprofissional já vem sendo discutida, como uma importante estratégia ao enfrentamento da obesidade e das DCNTs, com foco às modificações atuais no estilo de vida da população.

Entre os diversos problemas na área de saúde pública, o estilo de vida pode levar a múltiplos malefícios à saúde, devendo assim,

inserir o profissional de nutrição junto às ações que já são desenvolvidas no cunho de ações que levem à redução dos fatores de risco para as DCNTs (Ferreira e colaboradores, 2018).

A Atenção Nutricional perante a APS deve, sobretudo, gerar competências e atribuições para atuar em diferentes frentes de ação, de caráter universal e individualizado, no planejamento de um fluxo terapêutico que vise

garantir a resolutividade das demandas de atenção integral à saúde (Ministério da Saúde, 2011).

Algumas análises e trabalhos sobre a formulação de matrizes de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde já vêm sendo desenvolvidos por outros autores. A Revisão, realizada por Junqueira e Cotta (2014), composta por 92 estudos para análise, destaca as diversas ações do nutricionista na Atenção Primária à Saúde (APS), representando a porta de entrada do usuário junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando uma alta resolutividade e melhoria da saúde.

Junto à APS, o profissional em nutrição apresenta um importante papel em relação aos problemas de saúde e nutrição da população, como as carências nutricionais e as Doença Crônicas Não transmissíveis (DCNT) e a reorganização da atenção à saúde, com destaque às ações de reeducação de hábitos alimentares e a promoção da saúde (Geus e colaboradores, 2011).

Mendonça Guimarães e colaboradores (2017) fazem uma importante análise da conjuntura dos êxitos temáticos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG), em relação ao documento “Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva” (Recine e Mortoza, 2013). O documento citado traz 12 eixos temáticos, sendo necessários a indicação de proposições junto aos mesmos, a fim de reorientar a formação profissional, possibilitando a revisão das práticas de ensino e das metas do curso de graduação em nutrição.

Dentre as ações estratégicas no cuidado nutricional, propostas pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), a ação 1 aborda a importância de se fazer o diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população, a fim de identificar lugares onde há pessoas em risco nutricional e insegurança alimentar e nutricional. Um importante aliado no levantamento dessas informações, além de inquéritos locais, é o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que tem como objetivo a promoção de ações e políticas de enfrentamento às carências nutricionais, através de envios mensais em um sistema informatizado, denominado SISVAN Web, criado em 2008, onde são lançados pelos municípios, dados sobre a situação nutricional

local, como indicadores antropométricos e de consumo alimentar abrangendo todas as fases de vida e raças, por meio de formulário padrão (Dardengo, Silva e Maciel, 2017).

Como descrito na ação 2, posterior a coleta, processamento e análise dos dados, deve-se criar mecanismos que possibilitem, através de ações intersetoriais, o acesso da população às informações sobre direitos referentes à alimentação e aos diferentes programas sociais, de forma que favoreça sua inserção nos mesmos. A intersectorialidade é reconhecida pelo Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) como elemento essencial na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) (Pinheiro e colaboradores, 2019).

A ação 3, refere-se à identificação precoce de fatores domiciliares e familiares que podem interferir negativamente na segurança alimentar e nutricional (SAN) da família. Diversos fatores podem interferir na segurança alimentar e nutricional das famílias, dentre eles: estrutura da sociedade, mercado de trabalho, nível de escolaridade do chefe da família, desemprego, número de moradores nos domicílios, associados à baixa disponibilidade de alimentos (Schott e colaboradores, 2020).

Santos e colaboradores (2018), concluíram que famílias residentes no semiárido que possuem baixa renda, dependem consideravelmente de programas sociais para a satisfação alimentar, evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento de políticas de transferência de renda e ações de promoção de desenvolvimento socioeconômico, visando melhorar situações de SAN.

A ação 4 destaca a avaliação do desenvolvimento e implementação das ações de saúde e de alimentação e nutrição, e sobretudo seu impacto na população, devendo serem feitas em conjunto com as Equipes Saúde da Família (eSF) e os Conselhos de Saúde. Para tal, é necessária a identificação de locais de produção, comercialização e distribuição de alimentos, além de costumes e tradições alimentares locais que se relacionam aos hábitos alimentares e ao estado nutricional da população. Baseando-se nessas informações, as equipes podem oferecer incentivo e apoio na criação de ambientes promotores de alimentação adequada e saudável, incidindo sobre a oferta de alimentos saudáveis nas escolas, nos ambientes de trabalho e no comércio local, favorecendo a

articulação com agricultores familiares e a criação de hortas comunitárias (Bortolini e colaboradores, 2020), pautando-se sempre em ações que promovam a intersetorialidade.

A promoção de práticas alimentares saudáveis, apontada na ação 5, pode ser realizada por meio de Educação Alimentar e Nutricional, pois a atenção básica é considerada um local propício para desenvolver esse tipo de ação, uma vez que está em proximidade com o cotidiano da população. No entanto, é importante se atentar se essas ações estão alinhadas com a realidade, contribuindo efetivamente para a adesão de hábitos saudáveis (Perondi e Machado, 2021).

Para complementar a proposta da ação 5, a ação 6 expande ainda mais a ideia de promoção da EAN, frisando a importância de combinar os saberes científicos com tudo que está envolvido no processo de alimentação, como a cultura, a culinária e o prazer.

O Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014) é uma ferramenta que pode ser usada pelos profissionais da atenção básica dentro dessa perspectiva, pois considera o alimento em seu significado social e cultural, além de valorizar seu papel dentro de um contexto regional (Brasil, 2018).

A ação 7 aponta o trabalho em conjunto com a equipe de saúde para dar segmento da atenção nutricional na atenção básica. Além da utilização de protocolos de atenção básica e diagnóstico local, as ações podem ser ainda melhor direcionadas com a prática interprofissional colaborativa, pois o diálogo e a comunicação aumentam a resolutividade do trabalho em equipe (Previato e Baldissera, 2018; Peduzzi e Agreli, 2018).

A ação 8, por sua vez, menciona o nutricionista como atuante na formação e na educação continuada das equipes de saúde, bem como na participação de ações vinculadas aos programas de controle e prevenção de distúrbios nutricionais.

Aqui, o nutricionista tem a condição de atuar como um facilitador do processo de matriciamento da ESF, conscientizando as equipes a desenvolver um olhar vigilante e crítico sobre as questões alimentares e nutricionais da população (Fittipaldi, Barros e Romano, 2017). Bem como, desenvolver ações de EAN que contribuam para o controle e prevenção do sobrepeso, obesidade e das DCNTs.

Assim, a ação 9 diz respeito à elaboração de planos terapêuticos de modo

que tais ações sejam multiprofissionais e interdisciplinares. No entendimento de que a interdisciplinaridade e o multiprofissionalismo são componentes imprescindíveis, os autores (Franke, Janiski e Haas, 2018) trazem que:

O trabalho multiprofissional, na lógica da interdisciplinaridade, é uma possibilidade de ampliar a capacidade humana para compreender a realidade e os problemas que nela se apresentam favorecendo a articulação do conhecimento de várias áreas com os seus saberes e os seus fazeres.

A ação 10 aponta para que as ações estratégicas se integrem a outras políticas sociais como educação, esporte, cultura, trabalho, lazer, entre outras. Tal integração é de suma importância visto o seu potencial em poder contribuir com o fortalecimento e abrangência destas ações, no sistema de saúde (Carvalho e colaboradores, 2021). Essa intersetorialização das ações permite que as ações sejam mais ordenadas e resolutivas (Almeida e colaboradores, 2017).

Assim, junto à discussão destas competências profissionais, faz-se necessário a formação de nutricionistas com visão às habilidades de trabalho multiprofissional e com habilidades em promover ações de Educação Alimentar e Nutricional perante as problemáticas de saúde coletiva.

O estudo de Revisão Integrativa, realizado por Ferreira e colaboradores (2020) demonstrou que o nutricionista na ESF teve um maior destaque após a criação do NASF no qual este profissional passou a atuar de forma multiprofissional. E assim, perante a atividade realizada, enfatizamos a importância do conhecimento sobre as ações estratégicas no cuidado nutricional como subsídio ao planejamento acadêmico e profissional, visando melhorias ao escopo da AB.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, L.M.; Ramos, K.F.C.; Randow, R.; Guerra, V.A. Estratégias e desafios da gestão da Atenção Primária à Saúde no controle e prevenção da obesidade. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. Vol. 8. Num. 1. 2017. p. 114-139.
- 2-Alves, C.G.L.; Martinez, M.R. Lacunas entre a formação de nutricionistas e seu perfil de habilidades para trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface*. Vol. 20. Num. 56. 2016. p. 159-169.

- 3-Barros, D.M.; Melo, M.A.; Oliveira, M.H.M.; Santana, M.S.; Melo, L.R.S.; Freitas, T.S.; Silva, N.P.; Machado, E.K.S.; Silva, M.M.; Santos, M.E.M.; Carvalho, S.S.; Silva, J.H.L.; Oliveira, P.G.; Rocha, T.A.; Ferreira, S.A.O.; Moura, D.F. A atuação e importância do nutricionista no âmbito da saúde pública. *Braz. J. of Develop.* Vol. 5. Num. 10. 2019. p. 17715-17728.
- 4-Borelli, M.; Domene, S.M.A.; Mais, L.A.; Pavan, J.; Taddei, J.A.A.C. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva.* Vol. 20. Num. 9. 2015. p. 2765-2778.
- 5-Bortolini, G.A.; Oliveira, T.F.V.; Silva, S.A.; Santin, R.C.; Medeiros, O.L.; Spaniol, A.M.; Pires, A.C.L.; Alves, M.F.M.; Faller, L.A. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* Vol. 44. 2020. p. e39.
- 6-Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União.* 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- 7-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª edição. Brasília. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
- 8-Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional. Brasília. 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO_EAN_semarca.pdf
- 9-Camelo, S.H.H.; Angerami, E.L.S. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* Vol. 22. Num. 2. 2013. p. 552-560.
- 10-Campos, D.A.; Vieira, M.; Pires, R.O.M. Avaliação do processo de trabalho dos nutricionistas dos núcleos de apoio à saúde da família do Meio Oeste de Santa Catarina. *Saúde & Transformação Social/Saúde e Mudança Social.* Vol. 8. Num. 1. 2017. p. 84-97.
- 11-Carvalho, L.S.; Sousa, C.B.; Beserra, J.B.; Cabral, S.M.R.; Cardoso, O.O.; Santos, M.M. Reflections on the challenges and prospects in fighting obesity in the context of primary health care in Brazil. *Research, Society and Development.* Vol. 10. Num. 7. 2021. p. e6810716331.
- 12-Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 5/2001. *Diário Oficial da União.* Brasília. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>
- 13-Conselho Federal de Nutricionistas. O papel do nutricionista na Atenção Primária à Saúde. 3ª edição. Brasília. 2015. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livreto-atencao_primaria_a_saude-2015.pdf
- 14-Dardengo, M.J.D.; Silva, C.E.D.; Maciel, P.M.A. Incentivo ao desenvolvimento das ações do sistema de vigilância alimentar e nutricional para os agentes comunitários de saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde.* Vol. 19. Num. 1. 2017. p. 16-20.
- 15-Ferreira, A.L.L.; Marques, C.R.S.; Cordeiro, L.C.; Sá, N.N.B.; Frazão, A.G.F. A atuação do nutricionista dentro de programas de promoção de atividade física e saúde: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.* Vol. 11. Num. 67. 2018. p. 606-619.
- 16-Ferreira, F.V.; Linhares, A.M.R.L.C.; Albuquerque, R.A.S.; Boto, E.G. Atuação do Nutricionista na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins.* Vol. 7. Num. 3. 2020. p. 158-169.
- 17-Fittipaldi, A.L.M.; Barros, D.C.; Romano, V.F. Apoio Matricial nas ações de Alimentação e Nutrição: visão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Physis: Revista*

de Saúde Coletiva. Vol. 27. Num. 3. 2017. p. 793-811.

18-Franke, C.M.; Ianiski, V.B.; Haas, L.C.S. O atendimento compartilhado na perspectiva da atuação multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. *Revista Contexto & Saúde*. Vol. 18. Num. 35. 2018. p. 111-115.

19-Geus, L.M.M.; Maciel, C.S.; Burda, I.C.A.; Daros, S.J.; Batistel, S.; Martins, T.C.A.; Ferreira, V. A.; Ditterich, R.G. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*. Num. 16. Vol. 1. 2011. p. 797-804.

20-Junqueira, T.S.; Cotta, R.M.M. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 19. Num. 5. 2014. p. 1459-1474.

21-Klotz-Silva, J.; Prado, S.D.; Seixas, C.M. Comportamento alimentar no campo da Alimentação e Nutrição: do que estamos falando?. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Vol. 26. Num. 4. 2016. p. 1103-1123.

22-Küller, J. A.; Rodrigo, N. F. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. *Boletim Técnico do Senac*. Vol. 38. Num. 1. 2012. p. 6-15. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/171>

23-Melo, E.A.; Mendonça, M.H.M.; Oliveira, J.R.; Andrade, G.C.L. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. *Saúde em Debate*. Vol. 42. Num. 1. 2018a. p. 38-51.

24-Melo, E.A.; Miranda, L.; Silva, A.M.; Limeira, R.M.N. Dez anos dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf): problematizando alguns desafios. *Saúde em Debate*. Vol. 42. Num. 1. 2018b. p. 328-340.

25-Mendonça Guimarães, M.; Stringhini, M.L.F.; Sousa, L.M.; Menezes, I.H.C.F.; Freitas, A.T.V.S.; Correia, M.H.S.; Sugai, A.; Bollela, V.R.; Marques, R.M.B. Matriz de habilidades e competências para formação do nutricionista como instrumento de avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Nutrição/UFG. *Revista Eletrônica de Farmácia*. Vol. 14. Num. 1. 2017. p. 23-31.

26-Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

27-Peduzzi, M.; Agreli, H.F. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. *Interface*. Vol. 22. 2018. p. 1525-1534.

28-Perondi, C.; Machado, C.B. Uso de metodologias dialógicas em grupos de educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde: desafios e potencialidades. *Saberes Plurais Educ. Saúde*. Vol. 5. Num. 1. 2021. p. 92-116.

29-Pinheiro, M.C.; Moura, A.L.S.P.; Bortolini, G.A.; Coutinho, J.G.; Rahal, L.S.; Bandeira, L.M.; Oliveira, M.L.; Gentil, P.C. Abordagem intersetorial para prevenção e controle da obesidade: a experiência brasileira de 2014 a 2018. *Rev Panam Salud Publica*. Vol. 43. 2019. p. e58.

30-Previato, G.F.; Baldissera, V.D.A. Communication in the dialogical perspective of collaborative interprofessional practice in Primary Health Care. *Interface*. Vol. 22. 2018. p. 1535-1547.

31-Ravazzani, E.D.A.; Matia, G.; Coelho, I.M.; Esteves, R.Z. Evaluation of the development of general competences in undergraduate courses in nutrition. *Inter J H Educ*. Vol. 2. Num. 1. 2018. p. 42-52.

32-Recine, E.; Mortoza, A.S. Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva. Brasília. 2013. Disponível em: https://www.opsan.unb.br/_files/ugd/4f9062_b13957a7e64b4e4cb9eeda68cdf8e3e0.pdf

33-Santos, T.G.; Silveira, J.A.C.; Longo-Silva, G.; Ramires, E.K.N.M.; Menezes, R.C.E. Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 34. Num. 4. 2018. p. e00066917.

34-Schott, E.; Rezende, F.A.C.; Priore, S.E.; Ribeiro, A.Q.; Franceschini, S.C.C. Fatores associados à insegurança alimentar em domicílios da área urbana do estado do Tocantins, Região Norte do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia. Vol. 23. 2020. p. e200096.

35-Spina, N.; Martins, P.A.; Vedovato, G.M.; Laporte, A.S.C.; Zangirolani, L.T.O.; Medeiros, M.A.T. Nutricionistas na atenção primária no município de Santos: atuação e gestão da atenção nutricional. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde. Vol. 13. Num. 1. 2018. p. 117-134.

Recebido para publicação em 08/07/2023

Aceito em 14/10/2023